

OCEANÁRIO

Scorpaena porcus

Aquarismo, 2 (9): 3-4. 1989

Este espécime é comum no mar mediterrâneo. No Brasil, temos o *Scorpaena brasiliensis*.

São vulgarmente conhecidos no Brasil como “Mangangá” ou “Peixe-Pedra”, devido à sua capacidade de mimetizar-se com as pedras do fundo onde habitam (até com os corais e a areia), daí ser bem difícil visualizá-los em seu habitat natural. Vivem desde a zona das marés até regiões mais profundas, não possuindo bexiga natatória e, por isso, vivendo exclusivamente no fundo.

Seu tamanho normal, na Natureza, é de no máximo 30 cm, mas podem atingir 60 cm. O opérculo e o pré-opérculo (ossos que protegem as brânquias) possuem acúleos (espinhos). Alimentam-se de pequenos peixes que capturam quando estes passam despercebidos em sua frente e, num rápido bote, ele os engole inteiros, graças à sua grande boca.

Possuem glândulas de veneno na base das nadadeiras dorsal, pélvica e anal, o mesmo acontecendo com outros membros da família Scorpaenidae como os Peixes-Leão (*Pterois* sp). Quando algum animal encosta nestes espinhos pressiona a glândula de veneno e esta libera a peçonha, que corre junto ao espinho, entrando na ferida por este provocada. Este veneno tem ação no sistema cardiovascular, por isso deve-se ter muito cuidado ao manusear animais desta família, já que os acidentes podem ser fatais (no caso dos *Pterois* sp).

Caso ocorra algum acidente, o criador deve provocar sangramento para eliminar o máximo possível de veneno.

Usar um torniquete logo acima da ferida, afrouxando-o a cada 2 minutos. Banhar a região durante 60 minutos com água quente (sem queimar a pele) com um pouco de sulfato de magnésio (anestésico). O médico deve administrar antitetânicos e antibióticos. Caso ocorra choque, devem ser aplicados pelo médico cardiopônicos, oxigênio e hidratação, além do controle da pressão arterial (tratamento segundo COSTA, F. H. A., 1982. *Animaes Marinhas Perigosos ao Homem*. Edição do Autor).

Deixando de lado o perigo de seu veneno, são peixes muito interessantes de se ter em aquário, sendo criados com muita facilidade. O primeiro cuidado que o Aquarista deve ter se for coletar seu próprio exemplar, é de usar luvas e estar com os pés bem protegidos. São encontrados nas poças de maré, nas praias de fundo areno-pedregoso. Devem ser coletados com um puçá e colocados num saco plástico dentro de uma caixa de isopor, aerado constantemente com uma bomba à pilha. Quando chegar ao aquário, ele deve passar por uma quarentena para nos certificarmos que não apresenta nenhum sinal de doença. Pode (e deve) receber um banho profilático (existem diversas marcas nas lojas) para eliminar eventuais parasitas, fungos, etc.

No aquário definitivo ele logo irá para o fundo, escolhendo uma toca na qual possa ficar só com a cabeça de fora. Sua coloração mudará para a mais semelhante possível com o novo ambiente.

Dois comportamentos curiosos serão observados facilmente: por não

terem bexiga natatória, eles “andarão” com auxílio das nadadeiras peitorais pelo fundo do aquário, ao invés de nadar como os outros peixes. Só quando vai capturar uma presa (desde que ela passe bem na sua frente, pois ele é muito “preguiçoso” e “desconfiado”) é que ele nada, dando um bote certo e voltando à toca.

O outro comportamento curioso é o seu ritmo respiratório. Ele não respira com a mesma frequência dos outros peixes, abrindo e fechando constantemente seu opérculo. Como ele está “camuflado”, respira lentamente, abrindo seu opérculo para dar espaço a uma membrana altamente vascularizada, que se infla e esvazia como se fosse um fole.

Sua alimentação deve sempre consistir de carne, pois é um peixe carnívoro. Pedacos de filé de peixe, mexilhão, camarão, coração etc. serão bem aceitos por ele. Estes pedacos devem ser menores que sua boca e devem cair bem na sua frente. Ele logo se acostumará a este

“ritual alimentar”, vindo sempre à superfície quando o aquarista chegar para alimentá-lo. Poderá até vir comer em sua mão, mas devido aos seus espinhos venenosos esta prática NUNCA deve ser adotada. Pequenos peixes também serão um ótimo alimento, além de proporcionar “exercido” ao novo inquilino. Podemos usar “Guppies”, que resistem bastante tempo na água salgada.

Um último conselho: ele é um peixe muito assustado, por isso, se tivermos peixes maiores e agitados no aquário, este deve estar bem tampado senão o Peixe-Pedra pulará para fora. O melhor é que ele fique só com peixes mais calmos (e maiores que sua boca), como é o caso do *Gramma loreto*.

